

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Freitas, Jayne Olívia Da Silva¹

Braga, Ingrid Samara Ramos²

Lins, Jennyfer Da Rocha³

Dos Santos, Julia Augusta Valois⁴

Leuthier, Kivya De Holanda⁵

Silva, Laryssa Emanuele Da Costa⁶

Sarmento, Bruna Carla Dos Santos⁷

Deodoro, Mirela Ferreira Pessoa⁸

Da Silva, Maria Eduarda Cardoso⁹

Ludgério, Maisa Maria Batista¹⁰

De Souza, Maria Eduarda Pereira¹¹

RESUMO

Introdução: As doenças falciformes são decorrentes de uma mutação no gene responsável pela produção da Hb A, dentre elas, a anemia falciforme é a forma mais frequente e severa, causando a distorção das hemácias, que dificulta o fluxo sanguíneo, gerando processos de vaso-oclusão e infartos nas áreas afetadas. A evolução na qualidade de vida desses pacientes fundamenta-se em medidas de prevenção. Diante do exposto, este estudo se fundamenta em identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência humanizada da enfermagem à criança e ao adolescente com anemia falciforme. **Objetivo:** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência humanizada da enfermagem à criança e ao adolescente com anemia falciforme. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica integrativa, realizado nas bases de dados LILACS, Medline, SciELO e o Portal de Periódicos da CAPES com os descritores “doença falciforme” combinado com “cuidados de enfermagem”, “criança” OU “adolescente”, utilizando o operador booleano “AND” e “OR”. **Resultados:** Dos 34 artigos selecionados, apenas 7 atenderam os critérios de inclusão. Verificou-se três temas principais: “Alívio da dor para melhorar a qualidade de vida”, “Importância da assistência na Atenção Primária” e “Educação em saúde para familiares e crianças/adolescentes com doença falciforme”. **Conclusão:** Verificou-se a importância da atuação humanizada do enfermeiro no acompanhamento da criança e adolescente com doença falciforme, uma vez que necessita de cuidados desde os primeiros meses de vida, para evitar complicações futuras.

Palavras-chave: Doença falciforme; Cuidados de enfermagem; Criança; Adolescente.

Área temática: Humanização nos sistemas de Saúde

¹ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, jayne.freitas@upe.br

² Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, ingrid.samara@upe.br

³ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, jennyfer.lins@upe.br

⁴ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, julia.vsanatos@upe.br

⁵ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, kivya.hleuthier@upe.br

⁶ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, laryssa.costa@upe.br

⁷ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, bruna.sarmento@upe.br

⁸ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, mirela.deodoro@upe.br

⁹ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, eduarda.csilva@upe.br

¹⁰ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, maisa.ludgerio@upe.br

¹¹ Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife-Pernambuco, eduarda.pereirasouza@upe.br

E-mail do autor principal: jaynne.freitas@upe.br

1. INTRODUÇÃO

As doenças falciformes são decorrentes de uma mutação no gene responsável pela produção da Hb A, o que resulta na formação de uma Hb diferente, chamada S, que possui herança recessiva. Podem existir outros tipos de hemoglobinas mutantes, como C, D, E, entre outras. Assim, as combinações de uma Hb mutante com outra do tipo S constituem as doenças falciformes, sendo as mais frequentes: anemia falciforme (Hb SS), S beta talassemia e as duplas heterozigoses HbSC e HbSD (FIGUEIREDO et al., 2018).

Sua prevalência é maior em pessoas de etnias negras e afrodescendentes, logo, em função da miscigenação da população brasileira, houve disseminação desses genes, fazendo do transtorno falciforme a doença hereditária monogênica mais comum no Brasil (CARVALHO et al., 2016). Nesse contexto, no Brasil, estima-se que de 60 a 100.000 pessoas vivam com a doença falciforme, principalmente nas regiões que receberam grande quantidade de africanos (BRASIL, 2019), sua incidência pode chegar a 1:4.000 em São Paulo, 1:1.300 no Rio de Janeiro, até 1:650 na Bahia (NASCIMENTO et., 2021).

A anemia falciforme é a forma mais comum e severa das doenças falciformes (SILVA-RODRIGUES et al., 2018), trata-se de uma condição genética caracterizada por um tipo de hemoglobina mutante - hemoglobina S(HbS)- que provoca a distorção das hemácias deixando-as em forma de foice quando desoxigenadas (ALMEIDA et al., 2018; CAMPELO et al., 2018), dificultando o fluxo sanguíneo, gerando processos de vaso-oclusão e infartos nas áreas afetadas, provocando isquemia, dor, danos em diversos órgãos e tecidos, necrose e hemólise crônica (FIGUEIREDO et al., 2018).

No Brasil, é possível obter o diagnóstico da doença falciforme já ao nascimento, mediante a realização do Teste do Pezinho, parte do Programa de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde e quando identificado, a criança já inicia o controle dos sintomas, que começam a aparecer a partir dos seis meses de idade (CAMPELO et al., 2018; SILVA-RODRIGUES et al., 2018), incluindo as crises vaso-oclusivas, úlceras em membros inferiores, icterícia, palidez, cansaço, dactilite, febre, tosse, dor torácica, infecções, inflamações, síndrome torácica aguda, acidente vascular cerebral, crise aplástica, alterações hepáticas, pulmonares, cardíacas e priapismo (SOUSA et al., 2020).

No que diz respeito à assistência de enfermagem, além do conhecimento científico acerca da doença, o enfermeiro deve conhecer o paciente, realizar os cuidados mais adequados de acordo com suas particularidades, além de fortalecer seu papel como potencial educador em saúde sobre a prevenção das crises álgicas e orientações sobre a

importância da adesão ao tratamento, que ainda não é específico para a anemia falciforme, o que justifica a relevância do diagnóstico precoce para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida do portador (CARVALHO et al., 2016; SILVA-RODRIGUES et al., 2018).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência humanizada da enfermagem à criança e ao adolescente com anemia falciforme.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, cujo método aplicado foi o da Prática Baseada em Evidências (PBE), e o objetivo é uma análise e união entre conhecimento científico e aplicabilidade de resultados de estudos na prática, e, através disso é possível fazer observações, melhorias e realizar novas investigações (BARBERINO, 2019).

A construção desta revisão baseou-se em seis passos: 1) Identificação do problema a partir da PBE; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Busca na literatura; 4) Coleta de dados e categorização dos estudos; 5) Análise crítica dos estudos incluídos; 6) Apresentação da discussão dos resultados.

Deu-se início a pesquisa após definir a seguinte pergunta norteadora, “Qual a atuação da enfermagem no cuidado a crianças e adolescentes com doença falciforme?” A fase de busca se deu no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), utilizou-se os seguintes termos: Doença Falciforme combinado com Cuidados de Enfermagem, Criança OU Adolescente, utilizando o operador booleano “AND” e “OR”.

Como critério de elegibilidade utilizaram-se artigos com acesso livre e gratuito, disponíveis na íntegra, e em meios digitais, publicados no período dos últimos cinco anos e nos idiomas português, inglês e espanhol. Quanto aos critérios de exclusão foram tomados os seguintes parâmetros, artigos pagos, que estivessem fora do período de publicação de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, e que não respondessem à pergunta norteadora. Os descritores utilizados foram inseridos nas bases de dados, com a seguinte ordem: 1º Anemia Falciforme, 2º Cuidados de Enfermagem, 3º Criança e 4º Adolescente.

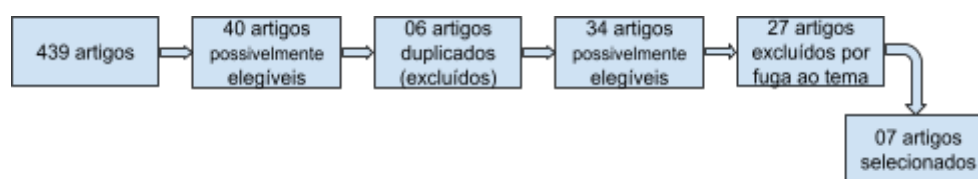
A terceira e última etapa constitui-se em dispor os artigos selecionados em uma tabela na qual identificou-se as bases de dados, ano de publicação, título do artigo, os autores, e os principais resultados e conclusões. E a partir daí realizar a síntese crítica, interpretando-os e

correlacionando com o nosso objetivo. Todos os autores aqui citados foram devidamente referenciados, e todas as informações e dados aqui contidos foram apresentados fidedignamente e conforme a Lei de Direitos Autorais n.º 9.610/9810. Os aspectos éticos foram adotados, e a aprovação do Comitê de Ética foi dispensada, por se tratar de uma pesquisa de dados secundários.

3. RESULTADOS

Ao utilizar os descritores nas plataformas selecionadas, foram encontrados, inicialmente, 439 artigos, sendo 107 na plataforma CAPES e 332 na plataforma BVS. Utilizando os filtros selecionados, o resultado foi reduzido para 40 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, selecionaram-se 7 artigos, sendo realizada a leitura completa dos artigos (Fluxograma 1). Destes, 2 artigos encontravam-se na base de dados SCIELO, 2 na base de dados BDNF- Enfermagem e LILACS e 3 na base de dados LILACS.

Fluxograma 1- Seleção dos artigos para análise científica sobre cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente com doença falciforme, 2017-2021.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

A partir da leitura, verificaram-se 5 artigos qualitativos, 1 exploratório e descritivo e 1 quali-quantitativo. A compilação sintética dos artigos com as Bases de Dados em que estão contidos, autores, ano de publicação, título e revista, encontram-se demonstrados no Quadro 1.

QUADRO 1: Distribuição das publicações sobre cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente com doença falciforme, 2017-2021.

Autores	Ano de publicação	Título do Artigo	Revista	Base de Dados
MORAES, L.X.; BUSHATSKY M.; BARROS M.B.S.C; et al.	2017	Doença falciforme: perspectivas sobre assistência prestada na atenção primária.	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	BDNF - Enfermagem / LILACS
TAVARES, Natália Bastos Ferreira, et al.	2017	Prática do autocuidado em pessoas com anemia falciforme.	Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)	LILACS
ALMEIDA, M.M.; SANTOS, M.S.; SILVA, F.W.T.	2018	Assistência de enfermagem na Doença Falciforme na Estratégia Saúde da Família.	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	BDNF- Enfermagem e LILACS.

CAMPELO, Livia Maria Nunes et al.	2018	A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro	Rev. Bras. Enferm.	SciELO
FIGUEIREDO, Sarah Vieira et al.	2018	Importância das orientações em saúde para familiares de crianças com doença falciforme	Rev. Bras. Enferm.	SciELO BDENF - Enfermagem / LILACS
SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado et al.	2018	Terapia medicamentosa no domicílio: experiências de mães de crianças e adolescentes com anemia falciforme	Cogit.Enferm. (Online)	BDENF- Enfermagem e LILACS
NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al.	2021	Internalização do cuidado: um estudo qualitativo com escolares que convivem com a doença falciforme	Escola Anna Nery [online]	SciELO BDENF - Enfermagem / LILACS

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Os principais resultados dos artigos selecionados estão descritos no Quadro 2.

QUADRO 2: Resultado dos artigos selecionados sobre cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente com doença falciforme, 2017-2021.

Título do Artigo	Principais Conclusões
A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro.	Evidenciou-se que os enfermeiros são capazes de identificar a dor em crianças com DF a partir dos sinais que elas emitem, como: choro constante, inquietação, expressões faciais e relatos verbais. A dor é difícil de ser avaliada devido à falta de instrumentos, como a escala de dor. Para o controle da dor é utilizado apoio emocional, promoção de conforto e administração de fármacos prescritos pelo médico.
Assistência de enfermagem na Doença Falciforme na Estratégia Saúde da Família.	Os enfermeiros devem compreender todo o processo fisiopatológico e os principais fatores que venham a desencadear a doença. Conclui-se que a principal forma de cuidados a estes pacientes é realizada através do conhecimento, pois através da ciência os enfermeiros poderão garantir as principais ações, para evitar os principais sintomas, já que detectar precocemente as complicações, poderá possibilitar um tratamento adequado e uma melhoria na qualidade de vida.
Internalização do cuidado: um estudo qualitativo com escolares que convivem com a doença falciforme.	A interação da criança com a enfermeira foi destacada nas falas dos participantes, contribuindo para a internalização desse conhecimento, considerando que a aprendizagem é uma ação conjunta que ocorre no plano externo, na interação com outras pessoas e no plano individual e interno. Em relação aos seus cuidados, os escolares referiram a necessidade de uma alimentação saudável, como um cuidado fundamental para o seu crescimento e desenvolvimento e citaram os variados grupos alimentares que fazem parte das suas dietas diárias. Verificaram-se adequações na rotina diária das famílias de crianças com doenças crônicas, que encontram diferentes estratégias para garantir o cuidado da criança.
Importância das orientações em saúde para familiares de crianças com doença falciforme.	Os entrevistados demonstraram anseio pelo recebimento de informações sobre a enfermidade, cuidados domiciliares, prevenção de complicações, orientações nutricionais e direitos em saúde, além de maior esclarecimento a respeito do tratamento. Conhecer a doença permite

	reconhecer sintomas de alerta para o início das crises de falcização. As tecnologias educativas (caderneta), são de grande ajuda para transmitir informações aos familiares de crianças com DF e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. A educação em saúde desenvolvida por meio de diferentes estratégias deve ser parte intrínseca do processo de trabalho da equipe multiprofissional e precisa ser estabelecida com base nas reais necessidades do público-alvo.
Doença falciforme: perspectivas sobre assistência prestada na atenção primária.	A educação em saúde possui um conjunto de estratégias para promover qualidade de vida, baseadas na possibilidade de se realizar intervenções em saúde envolvendo indivíduos, famílias e comunidades podendo ocorrer por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, abrangendo multideterminantes do processo saúde-enfermidade-cuidado. Ao desempenhar seu papel de educador, o enfermeiro contribui para que o conviver da pessoa com DF seja menos traumático e seu prognóstico mais suave. Os achados da pesquisa refletem a insatisfação e a baixa credibilidade que a maioria dos portadores de DF possui em relação à atenção primária. Seria desejável que a ESF estreitasse os laços com a população adscrita, viabilizando a assistência e fortalecendo o vínculo para com o serviço.
Prática do autocuidado em pessoas com anemia falciforme.	As ações educativas que visam orientar e apoiar o paciente com AF capacitam-o a manter as atividades de autocuidado, sendo o apoio educacional a melhor forma de abordar o indivíduo quanto à sua condição patológica, além de fornecer conhecimentos para um melhor entendimento sobre a doença, conseguindo aplicar o que é recomendado por Orem, ou seja, autocuidado. Portanto, o enfermeiro torna-se necessário para o autocuidado, atuando no processo de apoio-educação orientando, apoiando, incentivando e fiscalizando a execução dessa prática, o que torna sua participação imprescindível no aprimoramento da qualidade de vida do indivíduo com AF e de seus familiares.
Terapia medicamentosa no domicílio: experiências de mães de crianças e adolescentes com anemia falciforme.	A criança portadora de DF fica hospitalizada cerca de cinco vezes ao ano e necessita de acompanhamento regular com um hematologista. Esta patologia crônica requer cuidados vitalícios, o que altera a dinâmica familiar e requer adaptação a essa nova realidade. A figura materna, predominante entre as participantes do estudo, é a que mais sofre consequências relacionadas aos cuidados com a criança, pois exerce o papel de cuidadora em tempo integral. Confirmou-se a necessidade da atuação do enfermeiro na orientação das mães para a administração segura e correta dos fármacos no domicílio, a fim de reduzir complicações relacionadas com a absorção do medicamento, supressão terapêutica e exposição indevida dos cuidadores à droga.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

A partir da leitura e análise crítica dos estudos, puderam-se identificar três temas principais relacionados à assistência humanizada da enfermagem à criança e ao adolescente com doença falciforme, sendo divididos nas seguintes categorias:

4. DISCUSSÃO

Alívio da dor para melhorar a qualidade de vida

A manifestação clínica da anemia falciforme apresenta um conjunto de sinais e sintomas geralmente muito dolorosos que são resultados da hipóxia e necrose tissular devido

à oclusão microvascular e ao fluxo sanguíneo inadequado para determinada região do tecido ou órgão. Como consequência, há o aparecimento de úlceras em membros inferiores, icterícia, palidez e cansaço, deixando o paciente em estado de vulnerabilidade. Perante o exposto, aborda-se a importância de o enfermeiro deter aptidão para o manejo durante as crises álgicas, sendo capaz de identificar a dor do indivíduo através de suas manifestações comportamentais orientando também a criança/adolescente, quando esta tem capacidade de entender a situação, ou seus familiares a como agir em situações de crise e perceber os sinais (CAMPELO et al., 2018).

Apesar da dor ser a principal marca da doença, sendo a principal causa de buscas por atendimentos hospitalares e internamentos, o profissional da enfermagem além de estar apto para promover o alívio imediato das crises álgicas durante o atendimento a esses indivíduos, precisa deter uma visão holística, pois a dor vista de modo integral, pode repercutir no estado físico e psíquico da criança e do adolescente, pois as estas podem ser responsáveis por disfunções no sono, depressão e ansiedade principalmente quando associada a necessidade do internamento do indivíduo. (CARVALHO et al., 2016).

Diante disso, ainda reforça-se a importância da orientação relacionado ao manejo das medicações no ambiente domiciliar, visto que diante da falta ou deficiência das informações básicas, os cuidadores podem cometer erros no momento da administração do medicamento e procurar o serviço de saúde tardiamente, já que não detém conhecimento suficiente sobre as propriedades das drogas, bem como os sinais e sintomas sugestivos de que o medicamento não está evoluindo como o esperado. Frente a essa realidade, é fundamental que o enfermeiro oriente os pais e/ou responsáveis sobre os efeitos de drogas, os esquemas de administração prescritos, além do correto descarte das sobras do medicamento, através de palestras e dinâmicas e/ou por meio dos recursos instrucionais disponíveis, sempre de acordo com o nível de compreensão dos envolvidos.(RODRIGUES et al., 2018).

A estratégia mais utilizada para o tratamento da condição é por meio farmacológico, entretanto a importância do tratamento não farmacêutico se faz fundamental no manejo dessas crianças e adolescentes, tendo a importância da visão holística do indivíduo, o uso de habilidades lúdicas e o apoio emocional que colaboram para o cuidado do cliente. Além disso, métodos que promovam o conforto da criança e do adolescente devem ser estabelecidos durante o cuidado, como propiciar um ambiente confortável e tranquilo, incentivar a hidratação, identificação dos fatores precipitantes da dor e estimular a deambulação. (CAMPELO et. al., 2017).

Soma-se ainda a importância do manejo adequado da dor do paciente pediátrico

falcêmico nessa mesma perspectiva humanizada, integral e considerando toda subjetividade do paciente, diante disso, uma estratégia citada é o uso do brinquedo terapêutico como método para criança expressar seus desejos, medos e preocupações diante da dor e através disso, a enfermagem pode elencar as necessidades relacionadas a essas crianças com AF podendo propor alívio das tensões causadas pela doença. (FREIRE et. al., 2020).

Importância da assistência na atenção primária

A atenção primária detém um papel fundamental no acompanhamento e monitoramento dessas crianças/adolescentes portadores de AF, visto que, de modo geral, a equipe multiprofissional das unidades básicas de saúde são importantes para um manejo integral do paciente. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) oferecem profissionais capacitados para as orientações fundamentais para a vida desses indivíduos, como acompanhamentos nutricionais, do crescimento e do desenvolvimento, adesão ao tratamento, vacinação, aconselhamento genético e acima de tudo, a educação em saúde sobre a patologia. (ALMEIDA et. al., 2018).

Nesse cenário de educação em saúde, a atenção primária desenvolve papel fundamental para as famílias que possuem um integrante com AF, proporcionando a aproximação da equipe multiprofissional de saúde à essas crianças/adolescentes com DF, sendo então uma ferramenta motivacional e através disso, há a viabilidade de formar laços de confiança para com os clientes, permitindo que através da criação desse vínculo o profissional enfermeiro através de consultas e visitas, juntamente com a equipe multiprofissional contribua para que o convívio da pessoa com doença falciforme seja menos traumático e seu prognóstico mais suave (MORAES et. al., 2017).

Diante disso, compreende-se como sendo fundamental o papel da unidade de saúde da família visto que o tratamento da criança/adolescente perpassa a unidade hospitalar, e através das USFs o enfermeiro faz a ponte entre a família e os serviços de saúde. Ademais, considera-se fundamental o acompanhamento profissional através da visita familiar feita pelo enfermeiro da unidade de saúde da família, para realização do diagnóstico de risco social, promovendo a captação a respeito da patologia para familiares e crianças/adolescentes com a condição, além de prescrever cuidados de Enfermagem adequados, conforme o meio onde estes e sua família se insere, gerando a autonomia dos clientes pela educação em saúde. (ALMEIDA et. al., 2018).

Educação em saúde para familiares e crianças/adolescentes com AF

As complicações da doença afetam diretamente nos hábitos, desejos e sonhos do indivíduo e suas famílias. Isso associa-se aos sentimentos de insegurança e medo, que podem culminar em limitações comportamentais e sociais nessas crianças e adolescentes. Diante dessa conjuntura, considera-se que o apoio educacional é a melhor maneira de abordar o indivíduo para sua condição patológica, permitindo que estes indivíduos participem do seu autocuidado, visando a conscientização sobre a situação de saúde, permitindo que estes possam enfrentar de maneira menos dolorosa questões relacionadas ao bem estar físico-mental (TAVARES et. al., 2017).

Cabe observar também, a importância da educação em saúde voltada ao autocuidado, em que o enfermeiro responsável por essa abordagem para com o paciente, em função das consultas de enfermagem, prestam orientações fundamentais para que esses indivíduos participem diretamente de seu cuidado. Através disso, é possível que familiares de crianças e adolescentes, e até mesmo os próprios quando em condições de entender as instruções, sejam aptos a detectar precocemente alterações no quadro clínico, permitindo a procura de ações que possam minimizar ou sanar tais manifestações (ALMEIDA et al., 2018).

A mudança de hábitos é fundamental para a adaptação social a fim de evitar possíveis internamentos. Entende-se que durante a fase de infância e adolescência é o período de iniciação e continuidade do ensino escolar, diante disso, há a necessidade de readequar os hábitos principalmente quando relacionados a esse ambiente, visto que esses indivíduos passam boa parte do dia nas escolas, expostos à situações de risco. É importante que o enfermeiro oriente a família acerca da comunicação com a escola para que se estabeleça uma atenção especial ao aluno com AF. Educadores escolares devem ser orientados sobre cuidados relacionados à hidratação e horário de medicações, além do norteamto sobre brincadeiras e atividades com exposição ao sol e água, como piscinas, que devem ser evitadas e/ou adaptadas visto que esses fatores desencadeiam crises álgicas (NASCIMENTO et al., 2020).

É de suma importância educar os familiares sobre os direitos em saúde para os indivíduos com AF. A enfermagem tem papel fundamental no empoderamento dessas famílias diante das necessidades enfrentadas por essas crianças/ adolescentes, visto que o custeamento do tratamento e manejo de portadores dessa doença possui um alto valor, diante do gasto com medicações, tratamentos, transporte para consultas entre outros. Direitos como benefícios de prestação continuada e transporte gratuito podem ser custeados pelo estado a esses indivíduos

e família, principalmente, quando estes são acometidos por alguma deficiência provinda da condição (FIGUEIREDO et al., 2018).

5. CONCLUSÃO

Segundo o manual do Ministério da Saúde: Doença falciforme - Diretrizes básicas da linha de cuidado, à criança portadora de anemia falciforme necessita de atenção desde os primeiros meses de vida, para evitar complicações futuras. A assistência deve ser realizada pela unidade de saúde mais próxima à sua residência, a partir do diagnóstico precoce. Portanto, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde, no acompanhamento dessa condição. Pode-se tomar como exemplo as consultas de puericultura na qual há supervisão da sintomatologia, proporcionando uma melhor qualidade de vida para crianças e adolescentes.

Então, a construção desta revisão integrativa permitiu compreender o papel essencial dos enfermeiros na prestação de uma assistência humanizada e na educação em saúde de crianças e adolescentes com doença falciforme e seus familiares/cuidadores, especialmente no desenvolvimento do autocuidado e uso de medicamentos em domicílio. Entretanto, identificou-se a necessidade da capacitação dos enfermeiros, em especial da atenção primária, para melhorar o conhecimento sobre a doença e conseqüentemente dos cuidados de enfermagem. Também, durante o processo de pesquisa, verificou-se a escassez de artigos recentes nas bases de dados sobre o tema, quando juntado os descritores utilizados, o que resultou em uma maior demanda de tempo para a construção do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.M; SANTOS, M.S; SILVA, F.W.T. Assistência de enfermagem na Doença Falciforme na Estratégia Saúde da Família. **Rev Fund Care Online**. v. 10, n. 1, p. 36-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.36-45> Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5966/pdf_1 . Acesso em: 23 dez. 2021.

BARBERINO I. A.; COELHO T. O.; DUQUE C. B.; SILVA . C. da; ROCHA R. M. Autoimagem e estigma social na doença falciforme: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, p. e530, 2. Abr. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/530> . Acesso em: 21 Dez. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados. **Doença Falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado**. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_diretrizes_basicas_linha_cuidado.pdf. Acesso em: 28 dez. 2021

CAMPELO, L.M.N, OLIVEIRA, N.F; MAGALHÃES, J.M, JULIÃO, A.M.S, AMORIM, FCM, Coelho MCVS. A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 3, p.1381-7. 2018 DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0648> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kjs6ZPHpvWVCtfqKpnrKxRP/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 23 dez. 2021

CARVALHO, E.M.M.S; SANTO F.H.E; IZIDORO C; SANTOS M.L.S.C; SANTOS R.B. O cuidado de enfermagem à pessoa com doença falciforme em unidade de emergência. **Cienc Cuid Saude**, v. 15, n. 2, p. :328-335. Abr/Jun 2016. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v15n2/1677-3861-ccs-15-02-0328.pdf> . Acesso em: 23 dez. 2021.

FIGUEIREDO, S.V; LIMA, L.A; SILVA, D.P.B; OLIVEIRA, R.M.C; SANTOS, M.P; GOMES, I.L.V. Importância das orientações em saúde para familiares de crianças com doença falciforme. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 6, p. 2974-82. 2018 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0806>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/S9VHMFTT4kWzPsYvv5H5hRQ/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 23 dez. 2021.

FREIRE, A.K.S; BELMONT T.F.M; O K.P; SILVA, A.S; FARIAS, I.C.C; CARVALHO, M.F.A.A; SANTIAGO, E.J.P; CAVALCANTI, M.S.M. Assistência de enfermagem no manejo da dor em crianças com anemia falciforme: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, e182953353. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/3353/4715/26104> . Acesso em: 23 dez. 2021

MORAES, L.X; BUSHATSKY, M; BARROS, M.B.S.C; et al. Doença falciforme: perspectivas sobre assistência prestada na atenção primária. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 3, p.768-775. jul/set 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.768-775> . Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754116021.pdf> . Acesso em: 5 jan. 2022.

NASCIMENTO, L.C.N; SOUZA, T.V; OLIVEIRA, I.C.S; MORAIS, R.C.M; ANDRADE, M.A.C. Internalização do cuidado: um estudo qualitativo com escolares que convivem com a doença falciforme. **Escola Anna Nery**. v. 25, n. 1, e20190337. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rdJKphFywWpMT3Cnw5ykbjb/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 23 dez. 2021.

RODRIGUES, F.M.S; OLIVERIA, N.S.S, LEITE, A.C.A.B; NUNES, M.D.R; POLITA, N.B; NASCIMENTO, L.C. Terapia medicamentosa no domicílio: experiências de mães de crianças e adolescentes com anemia falciforme. **Cogitare Enfermagem**. v. 23, n. 2, e53462. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.53462> . Disponível: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53462/pdf> . Acesso em: 05 jan. 2022.

TAVARES, N.B.F; NASCIMENTO, N.M.A; LUNA NETO, R.T; GONÇALVES JUNIOR J; CHRISTOFOLINI, D.M. Self-care practice in people with sickle cell anemia. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 30, n. 4, p. 1-7. Out/Dez, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.6212 . Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6212/pdf> . Acesso em: 05 jan. 2022

TINÉ, L. Tratamento para doença falciforme está disponível no SUS. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/53902-tratamento-para-doenca-falciforme-esta-disponivel-no-sus> . Acesso em: 23 dez. 2021.